

Vocal Ensemble

Orlando di Lasso – Passio & Mors

23/07 *qui* **21h30**

Mosteiro de Alcobaça · Refeitório

Programa

Lagime di San Pietro (1595), 20 madrigais espirituais e motete final, intercalados com 6 *Motetes* (1585)

Orlando di Lasso (c.1532–1594)

Dixi ergo in corde meo

Lagime di San Pietro

I. Il magnanimo Pietro

II. Ma gli archi

III. Tre volte haveva

IV. Qual a l'incontro

Mors tua, mors Christi

Lagime di San Pietro

V. Giovane donna

VI. Così talhor

VII. Ogni occhio del Signor

VIII. Nessun fedel trovai

Domine Deus fortissime

Lagime di San Pietro

IX. Chi ad una ad una

X. Come falda di neve

XI. E non fu il pianto suo

XII. Quel volto

Sancta Maria, omnes Sancti Dei

Lagime di San Pietro

XIII. Veduto il miser

XIV. E vago d'incontrar

XV. Vattene vita va

Quocumque loco fuero

Lagime di San Pietro

XVI. O vita troppo rea

XVII. A quanti già felici

XVIII. Non trovava mia fé

Domine Jesu Christe, pastor bone

Lagime di San Pietro

XIX. Queste opre e più

XX. Negando il mio Signor;

XXI. Vide homo

Ficha artística

Vasco Negreiros, *direção musical*

Carolina Andrade, Mariana Inácio, Alice Boavista, Daniela Lima, Juan Blazquez Ruiz, Pedro Rodrigues, Rodrigo Calais e Francisco Ruiz Montes, *cantores*

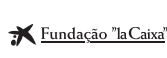
Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Publicadas postumamente em 1595, as *Lagime di S. Pietro* constituem o testamento artístico de Orlando di Lasso e uma das mais intensas obras de espiritualidade musical do Renascimento. Compostas sobre poemas de Luigi Tansillo, descrevem o sofrimento de São Pedro após negar Cristo, explorando com extraordinária profundidade os afetos da culpa e do arrependimento.

A obra organiza-se em 20 madrigais espirituais em italiano, culminando no motete latino *Vide homo*, criando uma arquitetura simbólica que reforça o seu caráter meditativo. Escrita para sete vozes, a música revela um domínio absoluto do contraponto aliado a uma expressividade retórica rara, onde cada gesto musical amplifica o sentido do texto.

Textos

Dixi ergo in corde meo

Texto: Eclesiastes: 2;1-4, 7-11

Dixi ergo in corde meo:

Vadam, et affluam deliciis, et fruar bonis;

et vidi quod hoc quoque esset vanitas.

Risum reputavi errorem, et gaudio dixi:

Quid frustra deciperis?

Cogitavi in corde meo abstrahere a vino carnem meam,

ut animam meam transferrem ad sapientiam,

devitaremque stultitiam,

donec viderem quid esset utile filiis hominum,

quo facto opus est sub sole

numero dierum vitae suae.

Magnificavi opera mea, aedificavi mihi domos,

et plantavi vineas;

Possedi servos et ancillas, multamque familiam habui:

armenta quoque, et magnos ovium greges,

ultra omnes qui fuerunt ante me in Jerusalem;

coacervavi mihi argentum et aurum,

et substantias regum et provinciarum;

feci mihi cantores et cantatrices,

et delicias filiorum hominum,

scyphos, et urceos in ministerio ad vina fundenda;

et supergressus sum opibus omnes qui ante me fuerunt in Jerusalem:

sapientia quoque perseveravit mecum.

Et omnia quae desideraverunt

oculi mei non negavi eis,

nec prohibui cor meum quin omni voluptate frueretur;

et oblectaret se in his quae praeparaveram;

et hanc ratus sum partem meam

si uterer labore meo.

Cumque me convertissem ad universa opera

uae fecerant manus meae,

et ad labores in quibus frustra sudaveram,

vidi in omnibus vanitatem et afflictionem animi,

et nihil permanere sub sole.

Neste programa, os madrigais são intercalados com seis motetes retirados da publicação de 1585 (*Lamentationes Hieremiae Prophetae*), criando uma estrutura em forma de “moldura”. Estes motetes, também marcados pela temática da morte e da penitência, reforçam a dimensão espiritual do conjunto e evocam práticas devocionais privadas do final do século XVI.

Num momento tardio da vida do compositor, marcado por instabilidade emocional e reflexão existencial, esta música surge como expressão profundamente pessoal. A tensão entre qualidade contrapontística e intensidade emocional faz desta obra um marco singular da história da música ocidental, onde a retórica musical atinge um dos seus pontos mais elevados.

Disse pois no meu coração: Irei e engolfar-me-ei em delícias e gozarei de todos os bens [terrenos].

Mas vi que também isto era vaidade.

Por isso considerei o riso como um desvario; e disse ao gozo: por que te enganas assim vãmente?

Decidi no meu coração apartar do vinho a minha carne,

a fim de dedicar o meu ânimo à sabedoria

e evitar a loucura,

até ver que coisa seria útil aos filhos dos homens;

em que ocupação devem eles empregar-se debaixo do sol, durante os dias da sua vida.

Executei grandes obras, e edifiquei para mim casas,

e plantei vinhas;

Possuí escravos e escravas e tive muitas famílias

e gado maior e grandes rebanhos de ovelhas,

mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém.

Amontoei para meu uso prata e ouro

e as riquezas dos reis e das províncias,

escolhi cantores e cantoras

e tudo o que faz a delícia dos filhos dos homens,

taças e jarros para o serviço do vinho,

e ultrapassei em riqueza todos os que viveram antes de mim

em Jerusalém; perseverou também comigo a sabedoria.

E não recusei aos meus olhos

coisa alguma de tudo o que eles desejaram;

nem proibí ao meu coração que gozasse de todo o prazer;

e se deleitasse nas coisas que eu lhe tinha preparado;

e julguei que seria esta a minha sorte,

o desfrutar do meu trabalho.

Depois, reflectindo em todas as obras

que as minhas mãos tinham feito,

e nos trabalhos em que eu debalde tinha suado,

vi em tudo vaidade e aflição de espírito e [reconheci]

que nada é permanente debaixo do sol.

I - Il magnanimo Pietro

Texto: Luigi Tansillo

*Il magnanimo Pietro, che giurato
Havea tra mille lance e mille spade
Al suo caro Signor morir a lato,
Quando s'accorse, vinto da viltade,
Nel gran bisogno haver di fè mancato,
Il dolor, la vergogna e la pietade
Del proprio fallo e de l'altrui martiro
Di mille punte il petto li ferìo.*

II - Ma gli archi

Texto: Luigi Tansillo

*Ma gli archi che nel petto gli a[v]ventaro
Le saette più acute e più mortali
Fur gli occhi del signor, quando il miraro:
Gli occhi fur gli archi e i sguardi fur gli strali,
Che, del cor non contenti, se 'n passaro
Fin dentro a l'alma; e vi fer piaghe tali
Che bisognò, mentre ch'e visse poi,
Ungerle col licor de gli occhi suoi.*

III - Tre volte aveva

Texto: Luigi Tansillo

*Tre volte haveva a l'importuna, e audace
Ancella, al serv' ed a la turba rea
Detto e giurato che già mai seguace
Non fu del suo Signor; né 'l conoscea.
E 'l gallo publicatol contumace
Il dì chiamato in testimon v'havea,
Quando, del suo gran fallo a pena avvisto,
S'incontrar gli occhi suoi con quei di Christo.*

IV - Qual a l'incontro

Texto: Luigi Tansillo

*Qual' a l'incontro di que[gl]i occhi santi
Il già caduto Pietro rimanesse
Non sia chi di narrarlo oggi si vanti,
Ché lingua non saria ch'al ver giungesse;
Parea ch' el b[u]on' signor, cinto di tanti
Nemici e de' suoi privo, dir volesse:
«Ecco che quel ch'io dissi egli è pur vero,
Amico disleal, discepol fiero».*

Mors tua, mors Christi

Texto: Johan Stiegel

*Mors tua, mors Christi,
fraus terrae, gloria caeli,
Et dolor inferni, sunt meditanda tibi.
Vive diu, sed vive Deo,
nam vivere mundo
Mortis opus. Viva est vivere vita Deo.*

*Quicquid erit tandem mea spes est unica Christus,
Huic vivo, huic moriar, caetera curo nihil.
Quid valet hic mundus? Quid gloria? Quidve triumphus?
Post miserum funus, pulvis et umbra sumus.*

O magnânimo Pedro, que havia jurado
morrer ao lado do seu Senhor,
entre mil lanças e mil espadas,
quando se deu conta de que, vencido pela cobardia,
em grande necessidade, falhou na sua fé,
provocando o martírio de outro,
a dor, a vergonha e a comiseração
pelo próprio erro com mil golpes lhe feriram o peito.

Mas os arcos que sobre o seu peito deflagraram
as mais afiadas e mais mortais setas
foram os olhos do Senhor, quando o olhou:
Os olhos foram os arcos e o olhar, as setas,
que, não satisfeitas em acertar o coração,
seguiram até à alma, provocando tais feridas,
que ele as teve que ungir, até ao fim da sua vida,
com as lágrimas dos seus olhos.

Três vezes havia ele dito e jurado
à insolente e atrevida criada, ao servo
e à multidão nefasta que nunca fora
seguidor do seu Senhor e que nem o conhecia.
O galo anunciou contumaz o dia,
chamado como testemunha,
Quando — ainda mal se havia dado conta do seu grande erro
— se encontraram os seus olhos com os de Cristo.

Ninguém se poderá vangloriar de poder
hoje contar como o olhar do já caído Pedro
se pousou sobre o daqueles santos olhos,
pois nenhuma língua sequer se aproximaria da verdade;
parecia que o Senhor, cercado de tantos
inimigos e privado dos seus, quisesse dizer:
«eis que o que eu disse é pura verdade,
amigo desleal, altaneiro discípulo.»

A tua morte, a morte de Cristo,
as tentações terrenas, a glória dos céus
e a dor do inferno sejam objecto da tua meditação.
Que vivas longo tempo,
mas que vivas para deus, pois viver para o mundo
é obra da morte. [Só] viver para Deus é uma [verdadeira] vida.

Aconteça o que vier a acontecer, Cristo é a minha única Esperança.
Por ele quero viver, por ele quero morrer, nada mais me importa.
O que vale este mundo, o que valem a glória e o triunfo?
Após um miserável funeral, somos pó e sombra.

V - Giovane donna

Texto: Luigi Tansillo

*Giovane donna il suo bel volto in specchio
Non vide mai di lucido cristallo,
Come in quel punto il miserabil vecchio
Ne gli occhi del signor vid' il suo fallo;
Né tante cose udir cupido orecchio
Potria già mai, se ben senza intervallo
Intento a l'altrui dir cento anni e cento,
Quant' ei n' udio col guardo in quel momento.*

VI - Così talhor

Texto: Luigi Tansillo

Così talhor (benché profane cose
Siano a le sacre d'aggiungersi indegne)
Scoprir mirand' altrui le voglie ascose
Suol' amator, senza ch'a dir le vegne,
Chi dunque esperto sia, ne l'ingegnose
Sc[u]ole d'amor, a chi no 'l prova, insegne
Come senza aprir bocca o scriver note
Con gli occhi ancora favellar si puote

VII - Ogni occhio del Signor

Texto: Luigi Tansillo

*Ogn' occhio del signor; lingua veloce,
Parea che fuss'; ed ogni occhio de' suoi
Orecchia intent' ad ascoltar sua voce.
«Più fieri», parea dir, «son gli occhi tuoi
De l'empie man che mi porranno in croce;
Né sento colpo alcun che si m' annoi,
Di tanti che 'l reo stuol in me ne scocca,
Quanto il colpo ch' uscìo de la tua bocca.*

VIII - Nessun fedel trovai

Texto: Luigi Tansillo

*Nessun fedel trovai, nessun cortese
Di tanti c' [h]o degnato d'esser miei:
Ma tu, dove 'l mio amor via più s'accese,
Pérfido e 'ngrato sovra ogni altro sei.
Ciascun di lor sol col fuggir m'offese:
Tu mi negasti, ed hor con gli altri rei
Ti stai a pascere del mio danno gli occhi,
Perché la parte del piacer ti tocchi»*

Domine Deus, fortissime

Texto: Jeremias 32:17–19

*Domine Deus, fortissime, magne potens,
magnus consilio, et incomprehensibilis cogitatu,
cujus oculi aperti sunt super omnes filios Adam,
ut reddas unicuique secundum opera sua.*

IX - Chi ad una ad una

Texto: Luigi Tansillo

*Chi ad una ad una raccontar potesse
Le parole di sdegno e d' amor piene
Che parve a Pietro di veder impresse
Nel sacro giro de le sue serene
Luci scoppiar faria chi l' intendesse;
Ma se d'occhio mortal' sovente viene
Virtù che possa in noi, chi 'l prova pensi
Che puote occhio divin ne gli uman sensi.*

Nunca uma jovem viu [tão nitidamente] o seu belo rosto
num espelho de lustroso cristal,
como naquele momento o miserável velho
viu o seu pecado nos olhos do Senhor,
nem ouvir tanto lograria um ávido ouvido,
ainda que por cem anos e mais cem
ouvisse incessante e atentamente as palavras de alguém,
como o que nesse momento ele ouviu com o olhar.

Assim também (ainda que seja indigno
comparar coisas profanas às sacras)
um amante logra, ao olhar a sua amada, descobrir
os seus secretos desejos, sem que lhe tenham que ser ditos.
Quem for experiente na engenhosa
escola do amor ensina ao principiante,
como, sem abrir a boca ou escrever palavras,
se pode falar só com os olhos.

Parecia ser cada olho do Senhor
uma língua veloz, e cada olho dos seus
um ouvido atento a escutar a sua voz:
«Mais cruéis», parecia dizer, «são os teus olhos
do que os dos ímpios homens que me pregarão à cruz;
nem sinto nenhum golpe que tanto me admoeste,
de tantos que as gentes más me inferiram,
como o golpe que sai da tua boca.

Não encontrei nenhum fiel, nenhum indivíduo
entre os muitos que dignei estarem a meu lado,
a quem mais intensamente confiei o meu amor,
mas sim a ti, que és de todos o mais pérfido e ingrato.
Cada um deles magoou-me só por ter fugido,
tu negaste-me e agora, com os outros pecadores,
compraz-te os olhos o meu sofrimento,
porque toca a ti a parte do prazer.

Senhor Deus fortíssimo, detentor de grande poder e sábia
ponderação, capaz de pensar o que para nós é incompreensível,
cujos olhos estão abertos sobre todos os filhos de Adão,
de maneira a compensar cada um segundo o seu merecimento.

Quem enunciar pudesse, uma a uma,
as palavras, plenas de desdém e de amor,
que parecia a Pedro ver impressas
no sagrado círculo dos seus serenos olhos,
explodir faria a qualquer um que o ouvisse.
Mas, se já de olhos mortais frequentemente se reconhece
força que nos move, que se experimente pensar o que há
de poder nos sentidos humanos a contemplação de olhos divinos.

X - Come falda di neve

Texto: Luigi Tansillo

*Come falda di neve, ch' agghiacciata
Il verno in chiusa valle ascosa giacque,
A primavera poi, dal sol scaldata,
Tutta si sface e si discioglie in acque,
Così la tema, ch' entro al cor gelata
Era di Pietro alhor che 'l vero tacque,
Quando Christo ver' lui gli occhi rivolse
Tutta si sface, e 'n pianto si risolse.*

XI - E non fu il pianto suo

Texto: Luigi Tansillo

*E non fu il pianto suo rivo o corrente
Che per calda stagion già mai seccasse;
Ché, benché il Re del Cielo immantinente
A la perduta grazia il ritornasse,
De la sua vita tutto il rimanente
Non fu mai notte ch'ei non si destasse
Udendo il gallo a dir quanto fu iniquo,
Dando lagrime n[u]ove al fallo antiquo.*

XII - Quel volto

Texto: Luigi Tansillo

*Quel volto, ch' era poco i[n]nanzi stato
Asperso tutto di color di morte
Per lo sangue che al cor se n'era andato,
Lasciando fredde l'altre parti e smorte,
Dal raggio de' santi occhi riscaldato
Divenne fiamma, e per l'istesse porte
Ch'era intrat' il timor, fuggendo sparve:
E nel suo loco la vergogna a[p]parve.*

Sancta Maria, omnis Sancti Dei

Texto: Ofício do Dia de Todos os Santos

*Sancta Maria, omnes Santi Dei, intercedite pro nobis
ad Dominum, ut mereamur ab eo juvari et salvari.
Qui vivit et regnat per omnia saecula saeculorum, Amen.*

XIII - Veduto il miser

Texto: Luigi Tansillo

*Veduto il miser quanto differente
Dal primo stato suo si ritrovava,
Non bastandogli il cor di star presente
A l'offeso signor, che sì l'amava,
Senz' aspettar se fiera o se clemente
Sententia il duro tribunal li dava,
De l'odioso albergo ov' era allora
Piangend' amaramente uscì di fuora.*

XIV - E vago d'incontrar

Texto: Luigi Tansillo

*E vago d' incontrar chi giusta pena
Desse al suo grave error, poiché paura
Di maggior mal l'ardita man raffrena,
Per l'ombre errando de la notte oscura
Ne va gridando, ove il dolor lo mena;
E la vita, che in[n]anzi ebbe sì a cura,
Hor più ch'altro odia, e sol di lei si d[u]ole;
E, perché 'l fece errar, più non la vuole.*

Como floco de neve que gelado jaz
num recôndito vale e que,
na Primavera, aquecido pelo sol,
todo se desfaz e se dissolve em água;
assim o medo, que adentrara gelado
e no coração de Pedro ficara, que então calou a verdade,
quando Cristo lhe voltou os olhos,
todo se desfez e em pranto se transformou.

E não foi o seu choro rio ou riacho
que quando da estação quente secasse,
pois, embora o Rei Celeste imediatamente
lhe voltasse a outorgar a perdida graça,
durante todo o restante da sua vida
não houve noite em que não despertasse
ao ouvir o galo a dizer quanto foi iníquo,
dando novas lágrimas à antiga culpa.

Aquele rosto, que pouco antes
estava tomado pela cor da morte,
devido ao sangue que afluíra ao coração,
deixando frias e pálidas as outras partes,
aquecido pelos raios dos santos olhos,
tornou-se chama e, pela mesma porta
pela qual havia entrado, o temor parecia fugir
e, no seu lugar, aparecer a vergonha.

Santa Maria, todos os Santos de Deus, intercedei por nós
junto ao Senhor para que mereçamos ser ajudados e salvos
por ele, o que vive e reina por toda a eternidade, Amén.

Vendo o desgraçado em quão diferente
do seu anterior estado se encontrava,
não suportando o seu coração a presença
do seu magoado Senhor, que tanto o amava,
sem esperar se o duro tribunal
lhe daria cruel ou clemente pena,
do odiado local onde se encontrava
saiu chorando amargamente.

E, desejoso de encontrar quem lhe desse
justa pena pelo seu grave erro, pois medo
de maior mal já tomara posse da sua audaciosa mão,
saiu a gritar pelas espessas sombras
da escura noite, até onde lhe conduzisse a dor,
e a vida, a que antes dera tanta atenção,
odeia agora mais que nada e só lhe causa dor;
e, por tê-lo feito errar, já não a quer.

XV - Vattene vita va

Texto: Luigi Tansillo

«Vattene vita, va», dicea piangendo,
«Ove non sia chi t'odi e chi ti sdegni.
Lasciami sofl[, ché non è ben ch'essendo
Compagnia così rea meco ne vegni.
Vattene vita, va, ch'io non intendo
Ch' un' altra volta ad esser vil m' insegni!
Ne vo', per prolungár tue frali tempre,
Uccider l'alma nata a viver sempre.

Quocumque loco fuero

Texto: atribuído a São Bernardo de Claraval, do poema *Jesu dulcis memoria*

*Quocumque loco fuero
Jesum mecum desidero.
Quam laetus cum invenero,
Quam felix cum tenuero,
tunc amplexus, tunc oscula
quae vicant mellis pocula
sed in his parva morula,
Jesum sequar per saecula.*

*Jam quod quaesivi video,
Quod concupivi teneo,
amore Jesu languo,
et corde totus ardeo.*

XVI - O vita troppo rea

Texto: Luigi Tansillo

*O vita troppo rea, troppo fallace,
Che per fuggir qua giù sì breve guerra
Perder m' hai fatto in cielo eterna pace,
Chi più desia vederti su la terra,
Più tosto senza te schernito giace;
E chi vorria lasciarti e gir sotterra,
Non v[u]oi mal grado suo già mai lasciarlo,
Vaga di sempre a n[u]ovo duol serbarlo.*

XVII - A quanti già felici

Texto: Luigi Tansillo

*A quanti, già felici in giovinezza,
Recò l'indugio tuo lunghi tormenti?
Che, s' i[n]nanzi al venir de la vecchiezza
Sciolti fusser del mondo più contenti
Morti sarian, poiché non ha fermezza,
Stato alcun, che si temi, o si paventi;
Ond'io, vita, a ragion di te mi doglio,
Che stessi meco e stai più ch'io non voglio.*

XVIII - Non trovava mia fè

Texto: Luigi Tansillo

*Non trovava mia fè sì duro intoppo
Se tu non stavi sì gran tempo meco
Se non havesser gli anni e[d] il viver troppo
Portato il sen[no] e la memoria seco,
Pensar dovea ch'io vidi dar al zoppo
I' piè, la lingua al muto e gli occhi al cieco;
E, quel che giù maravigliar fe' l'ombre,
Render l'anime ai corpi, ond' eran sgombre.*

«Vai-te, vida, vai!», dizia a chorar,
«vai-te para onde não esteja quem te odeie
e de ti desdenhe. Deixa-me só, pois não está bem
que, sendo tão má companhia, venhas comigo.
Vai-te, vida, vai-te, pois não quero
que outra vez me ensines a ser vill!
Não quero, para preservar a tua frágil natureza,
matar a alma, nascida para viver sempre.

Onde quer que esteja,
anseio por Jesus comigo:
Como ficarei feliz quando o encontrar!
Quão feliz por tê-lo comigo!
Depois os abraços, os beijos,
que sejam vitoriosos os copos de mel,
seguirei Jesus para sempre;
ainda que haja uma pequena demora.

Agora vejo o que ansiava,
tenho o que desejei,
vivo compaixão no amor a Jesus
e todo o meu coração arde.

Ó vida, demasiado má, demasiado falaciosa,
que, para fugir cá em baixo de breve guerra
fizeste-me perder no Céu a eterna paz:
Quem mais te quer sobre a terra,
mais cedo escarnecido jaz sem ti
e quem deixar-te mais queria e ir para baixo da terra,
não queres tu, para seu infortúnio, deixá-lo ir agora,
desejosa de o manter em sempre renovado martírio.

A quantos, ainda que felizes durante a juventude,
causou a tua demora longos tormentos?
Pois, se eles, antes da chegada da velhice
se soltassem deste mundo, muito contentes
mortos estariam, pois [para os mortos] não há
estado algum que seja estável, que se tema, ou que cause pavor.
Assim, vida, sofro por tua causa, pois estiveste comigo
e ainda estás, por mais que eu não o queira.

Não teria a minha fé sofrido tão duro golpe
se não tivesses permanecido assim tanto tempo comigo!
Se ter tido [tantos] anos e a vida demasiado longa
não me houvesse retirado o juízo e levado consigo a memória,
teria pensado que vi dar o pé ao aleijado,
a língua ao mudo e os olhos ao cego e,
o que mais maravilhad as fez ficarem as sombras:
dar alma aos corpos de onde havia desaparecido.

Domine, Jesu Christe, pastor bone

Texto: Responsório de matinas para as comemorações de Santa Cecília

Domine Jesu Christe, pastor bone, seminator casti consilii, suscipe seminum fructus quos in Caecilia seminasti. Caecilia, famula tua, Domine, quasi apis argumentosa tibi deservit.

XIX - Queste opre e più

Texto: Luigi Tansillo

*Quest'opre e più che 'l mondo ed io sapea,
Ramentar mi dovean che il lor fattore
Fontana di salute esser dovea,
E sgombrar del mio petto ogni timore.
Ma come quel, che per l'età ch'ave[v]a
Era di senno e di me stesso fuore,
Nel gran periglio ricercando aita
Per tema di morir negai la vita.*

XX - Negando il mio Signor

Texto: Luigi Tansillo

*Negando il mio signor, negai quel ch'era
La vit' ond' ogni vita si deriva;
Vita tranquilla, che non teme o spera,
Né puòte il corso suo giunger a riva.
Poiché dunque negai la vita vera,
Non è, non è ragion che unqua più viva.
Vat[te]n, vita fallace, e tosto sgombra:
Se la vera negai, non chiedo l'ombra.»*

XXI - Vide homo

Texto: Luigi Tansillo

*Vide homo quae pro te patior,
Ad te clamo, qui pro te morior;
Vide poenas quibus afficior;
Vide clavos quibus confodior;
Non est dolor sicut quo crucior;
Et cum sit tantus dolor exterior,
Ingratus tamen dolor est gravior,
Tam ingratum cum te experior.*

Senhor Jesus Cristo, bom pastor, semeador de castos conselhos, recebe os frutos das sementes que semeaste em Cecília. Cecília, tua serva, Senhor, serviu-te arduamente, como uma abelha.

Estas obras, assim como outras das quais o mundo e eu sabíamos, dever-me-iam ter lembrado que o seu feitor deveria ser a fonte da salvação e fazer desaparecer do meu coração todo o temor. Daí se pode ver que, quando tive medo, foi-se-me o juízo e fui-me de mim próprio; buscando ajuda, em grande perigo, por medo de morrer neguei a vida.

Negando o meu Senhor neguei aquele que é a vida da qual toda a vida se deriva: vida tranquila, que não teme nem anseia, nem pode o seu curso nunca dar à costa [terminar]. Na medida em que neguei a vida verdadeira, não há razão para que esta falsa vida viva. Vai-te, vida falaciosa, e desaparece prontamente: se neguei a verdadeira não almejo a [sua] sombra.

Vêde, Homem, o que sofro por ti
A ti clamo, eu, que morro por ti,
Vêde as dores que me afligem;
Vêde os pregos que me perfuram;
Não há dor como a que me atormenta;
E, ainda que seja tanta a dor exterior,
A dor interna é porém mais grave,
Ao dar-me conta de quão ingrato me és.

Biografias



Vasco Negreiros

Vasco Negreiros é um dos mais destacados intérpretes e investigadores da música vocal renascentista em Portugal. Especializado na obra de Orlando di Lasso, tem desenvolvido um trabalho aprofundado na interpretação historicamente informada. Como diretor, privilegia uma abordagem que conjuga rigor musicológico e expressividade, valorizando a relação entre texto e música.

Tem colaborado com diversos ensembles e instituições culturais, apresentando-se regularmente em festivais nacionais e internacionais.



Vocal Ensemble

O Vocal Ensemble dedica-se prioritariamente à interpretação de repertório vocal dos séculos XVI e XVII, com especial enfoque na polifonia sacra europeia. O grupo distin-

gue-se pela atenção ao detalhe estilístico e pela procura de autenticidade sonora, explorando práticas históricas de execução. A sua atividade inclui concertos, gravações e projetos de investigação, contribuindo para a divulgação de repertório menos conhecido e para uma leitura contemporânea da música antiga.

Consulte a programação em www.cistermusica.com